

A parceria stop!sv



IREFREA Espanha e Portugal

A IREFREA é, provavelmente, a rede de prevenção de drogas mais antiga da Europa. As áreas abrangidas pelas equipas espanholas e portuguesas incluem a prevenção de álcool e drogas (investigação, avaliação e implementação de programas) e os seus membros têm papéis muito ativos em espaços profissionais e científicos, tais como o EMCDDA e o NIDA. Estas equipas também já organizaram várias conferências europeias e estiveram à frente ou participaram em mais de 30 projetos de investigação a nível europeu e nacional. Ambas as equipas destacaram-se nos resultados das suas investigações, tendo tido um impacto social nos fatores de risco, incluindo a violência entre os jovens e a violência de género. As equipas têm uma vasta experiência na formação e no empoderamento de organizações da sociedade civil, tanto a nível nacional como internacional, e o IREFREA está representado no Civil Society Forum on Drugs desde a sua fase inicial.

Para mais informações sobre o Projeto stop!sv, contacte os nossos parceiros ou visite os nossos websites:

IREFREA – Espanha
www.irefrea.org | www.irefrea.eu
Pessoa de contacto: Montse Juan
mjuan@irefrea.org

IREFREA – Portugal
www.irefrea.org | www.irefrea.eu
Pessoa de contacto: Fernando Mendes
irefrea.pt@gmail.com



O Instituto de Saúde Pública (PHU) da Universidade John Moores em Liverpool (LJMU)

O PHU é uma comunidade de investigação dinâmica, que trabalha para dar a conhecer as políticas e práticas de saúde pública a nível local, nacional e internacional. O PHU é especializado na investigação aplicada, revisão bibliográfica sistemática, avaliação de programas de prevenção e desenvolvimento de informações sobre saúde pública relativamente ao uso de drogas, à violência, comportamentos sexuais e exploração da eficácia das intervenções que previnem danos em ambientes de ingestão de bebidas alcoólicas. O PHU é um Centro de Colaboração da OMS para a Prevenção da Violência, incluindo a violência de género e entre os jovens, com um interesse particular na violência praticada em ambientes noturnos e especialização em investigações mais abrangentes centradas no uso de álcool e drogas, comportamentos sexuais de risco e ambientes noturnos mais seguros. O PHU acolhe os pontos de contacto do Reino Unido no EMCDDA.

Instituto de Saúde Pública – LJMU
www.cph.org.uk
Pessoa de contacto: Zara Quigg
Z.A.Quigg@ljamu.ac.uk



O Departamento de Adictologia da Universidade Carolina de Praga (CUNI)

O Departamento de Adictologia possui uma vasta experiência na investigação quantitativa e qualitativa de abuso de substâncias. O Departamento de Adictologia tem experiência na liderança de projetos, incluindo atividades de implementação, avaliação e divulgação. Este Departamento colabora ativamente com o Centro Nacional Checo de Monitorização de Drogas e Dependência de Drogas e participa em projetos de investigação nacionais e internacionais. O Departamento de Adictologia possui uma secção destinada às leis e à criminologia, com uma vasta experiência em estudos relacionados com a vitimização criminal e medidas criminais.

Centro de Adictologia – CUNI
www.adiktologie.cz/en/
Pessoa de contacto: Roman Gabrhelik
gabhelik@adiktologie.cz

Cofundado pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania (REC) da União Europeia



As consequências

da violência sexual

Físicas

- Gravidez
- Dor crónica
- Distúrbios gastrointestinais
- Complicações ginecológicas
- Dores de cabeça frequentes
- Infecções sexualmente transmissíveis
- Cancro do colo do útero

Consequências psicológicas imediatas

Choque, Negação, Medo, Confusão, Ansiedade, Desistência, Culpa, Nervosismo, Desconfiança, Distúrbios do sono, Flashbacks e Reprodução dos acontecimentos

Consequências psicológicas crónicas

Depressão, Suicídio, Falta de interesse sexual, Baixa autoestima/culpar-se a si próprio

Sociais

Relação tensa com a família, amigos e parceiros; Contacto menos frequente com os amigos e familiares; Probabilidade mais baixa de se casar; Isolamento

Mudanças de comportamento

Envolver-se em comportamentos sexuais de risco; Utilização de substâncias nocivas (cigarros, drogas, bebidas alcoólicas em excesso); Dieta pouco saudável (fazer jejum, vomitar, comer em demasia); Delinquência e comportamentos criminosos; Evitar comportamentos saudáveis (p. ex., utilização do cinto de segurança)

Recomendações

Os estudos sugerem que a natureza e a frequência da violência sexual em espaços noturnos resultam de uma combinação de fatores interligados que podem promover ou prevenir (direta ou indiretamente) estes perigos. Para prevenir a violência e o assédio sexuais:

Como cliente

- Respeitar os limites em relação ao staff e aos outros clientes
- Aceitar e cumprir as regras do estabelecimento
- Rejeitar comportamentos permissivos
- Beber com responsabilidade (p. ex., intervalar a ingestão de bebidas alcoólicas com a ingestão de água ou bebidas sem álcool)
- Evitar drogas ou a mistura de drogas (p. ex., álcool e comprimidos ou drogas ilegais)
- Manter-se perto dos amigos (p. ex., ajudá-los caso estejam bêbedos, certificar-se de que chegam a casa em segurança)
- Dançar com contacto sexual moderado
- Evitar as atividades sexuais no estabelecimento

Agir de imediato

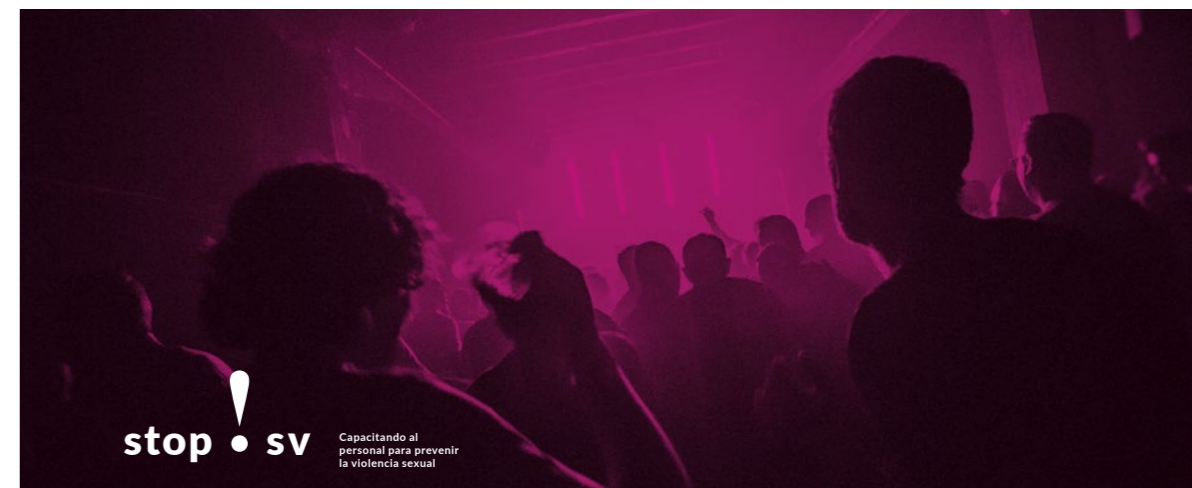
- Caso veja alguém que pareça estar embriagado a sair do estabelecimento acompanhado por outro cliente, informe o staff do estabelecimento, para que possam lidar com a situação.
- Caso veja alguém rodeado por um grupo de pessoas que aparente estar desconfortável ou perturbado, avise o staff do estabelecimento para que possam ir verificar a situação.
- Fale com os seus amigos, caso estejam a inventar desculpas para assediar ou forçar alguém a ter relações sexuais.
- Alerta o staff do estabelecimento sobre potenciais agressores ou pessoas problemáticas.
- Caso veja alguém no estabelecimento que aparente estar perturbado, pergunte-lhe se está tudo bem ou se necessita de ajuda, ou então vá pedir ajuda ao staff do estabelecimento.
- Ajude alguém que bebeu em demasia e está desmaiado e peça ajuda ao staff do estabelecimento.

Factos & recomendações práticas para os jovens

desfrutarem da vida noturna recreativa em segurança

Assédio sexual e violência sexual entre jovens em ambientes de vida noturna

O que podemos fazer para prevenir?



stop • sv

Capacitando al personal para prevenir la violencia sexual

A presente publicação foi realizada com o apoio financeiro do Programa Direitos, Igualdade e Cidadania (REC) da União Europeia. Os conteúdos da presente publicação são da inteira responsabilidade dos autores e não refletem, de forma alguma, a opinião da Comissão Europeia.

Violência sexual

em ambientes de vida noturna

A Organização Mundial de Saúde define a violência sexual como:

“ Qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, observações ou insinuações de cariz sexual não desejadas, atos de tráfico ou dirigidos contra a sexualidade de uma pessoa usando coerção, por qualquer pessoa, independente da sua relação com a vítima, em qualquer contexto, e não se limitando a casa ou ao trabalho.



Esta definição inclui uma grande variedade de atos de agressão e não consensuais que, no contexto dos ambientes noturnos, podem incluir:

Atenção ou assédio sexual sem contacto não desejado
(por exemplo, comentários verbais e gestos sexuais)

Contacto sexual não desejado
(por exemplo, apalhões, beijos, toque)

Atividade sexual com alguém embriagado e sem capacidade de dar o consentimento

Atividade sexual coagida
(por exemplo, ameaças, pressão verbal, administração sub-reptícia de álcool e drogas)

Exploração sexual
(por exemplo, facilitar o acesso de menores a espaços recreativos noturnos em troca de favores sexuais)

Violação ou tentativa de violação

Pensa-se que a violência sexual na vida noturna é essencialmente cometida por clientes do sexo masculino contra clientes ou trabalhadores do sexo feminino. No entanto, ela pode ser cometida por indivíduos dos dois géneros tanto contra o sexo oposto como contra vítimas do mesmo sexo, e pode ser exercida por trabalhadores contra clientes e outros trabalhadores.

Como é que a violência

sexual se manifesta na vida noturna?

Conhecer potenciais parceiros amorosos ou sexuais é uma das principais razões pelas quais os jovens frequentam bares e discotecas, pelo que os espaços noturnos podem ser ambientes altamente sexualizados.

Isto pode dificultar o entendimento e o reconhecimento do problema, que é agravado pelo consumo generalizado de álcool e drogas, que ajudam a reduzir as inibições e a aumentar a vulnerabilidade ao assédio sexual.

A violência sexual e o assédio sexual podem manifestar-se de diferentes formas nos espaços de vida noturna, entre as quais:

A violência e o assédio sexual podem ser **oportunistas**, por exemplo se alguém se aproveita do facto de estar no meio de uma multidão de gente para tocar noutra pessoa ou se tira partido do estado de embriaguez de uma pessoa para se aproveitar dela sexualmente (incluindo o parceiro, namorado, amigo, conhecido ou estranho).

A violência e o assédio sexual podem ser originados por **percepções erradas**, por exemplo quando um indivíduo acha erradamente que o outro está sexualmente interessado nele ou que determinada ação sexual é bem aceite pelo outro. A violência pode resultar em parte de tais percepções erradas, por exemplo uma rejeição agressiva a um avanço ou uma reação agressiva a uma rejeição.

Os **predadores** podem visar espaços noturnos como locais fáceis de encontrar vítimas, em particular aquelas que consumiram grandes quantidades de álcool ou drogas. Alguns indivíduos podem não conseguir reconhecer a sua vulnerabilidade; ser menos capazes de recusar aproximações sexuais ou se defenderem delas; e terem menos probabilidade de denunciarem o assédio sexual às autoridades. Os predadores podem ainda promover a ingestão (livre ou sub-reptícia) de álcool e drogas para tais fins.

As **normas sociais** podem favorecer a violência e o assédio sexuais e impedir o seu reconhecimento como tal (por exemplo, quando as mulheres que bebem ou trabalham em bares são consideradas “oferecidas” ou quando ser-se “apalpada” numa saída à noite é aceite como um comportamento normal). A violência sexual praticada por homens contra mulheres pode estar associada a culturas de machismo, comportamento normal entre homens e a afirmação ou defesa da ideia de identidade masculina dominante.

Qual é a incidência

da violência sexual na vida noturna?

A informação sobre a violência sexual em espaços de vida noturna é escassa na Europa, embora os dados estatísticos sugiram que se trata de um problema grave. Em 2012, o primeiro estudo comparável sobre a violência contra as mulheres foi realizado nos 28 Estados-Membros da UE (pela Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia).

Assédio sexual e violência sexual entre jovens em ambientes de vida noturna (mulheres entre os 18 e os 29 anos)*

DK	Dinamarca	33%	BE	Bélgica	12%
FI	Finlândia	31%	NL	Holanda	10%
IE	Irlanda	21%	LT	Lituânia	10%
CZ	República Checa	20%	FR	França	9%
RO	Roménia	19%	MT	Malta	7%
SI	Eslovénia	18%	HR	Croácia	7%
AT	Áustria	18%	BG	Bulgária	7%
UK	Reino Unido	17%	PL	Polónia	7%
SE	Suécia	17%	EE	Estónia	7%
HU	Hungria	16%	PT	Portugal	6%
ES	Espanha	16%	LV	Letónia	6%
DE	Alemanha	14%	EL	Grécia	3%
LU	Luxemburgo	14%	CY	Chipre	1%
SK	Eslováquia	13%	IT	Itália	1%
	Média	13%			

* Dados da FRA violência de género contra as mulheres, 2012.

